

Da Úlcera de Perna à sua Classificação e Tratamento - Estudo de Caso

Andreia Paulo*; Cristina Figueiredo** ; Mónica Tavares***; Patricia Costa****

Introdução

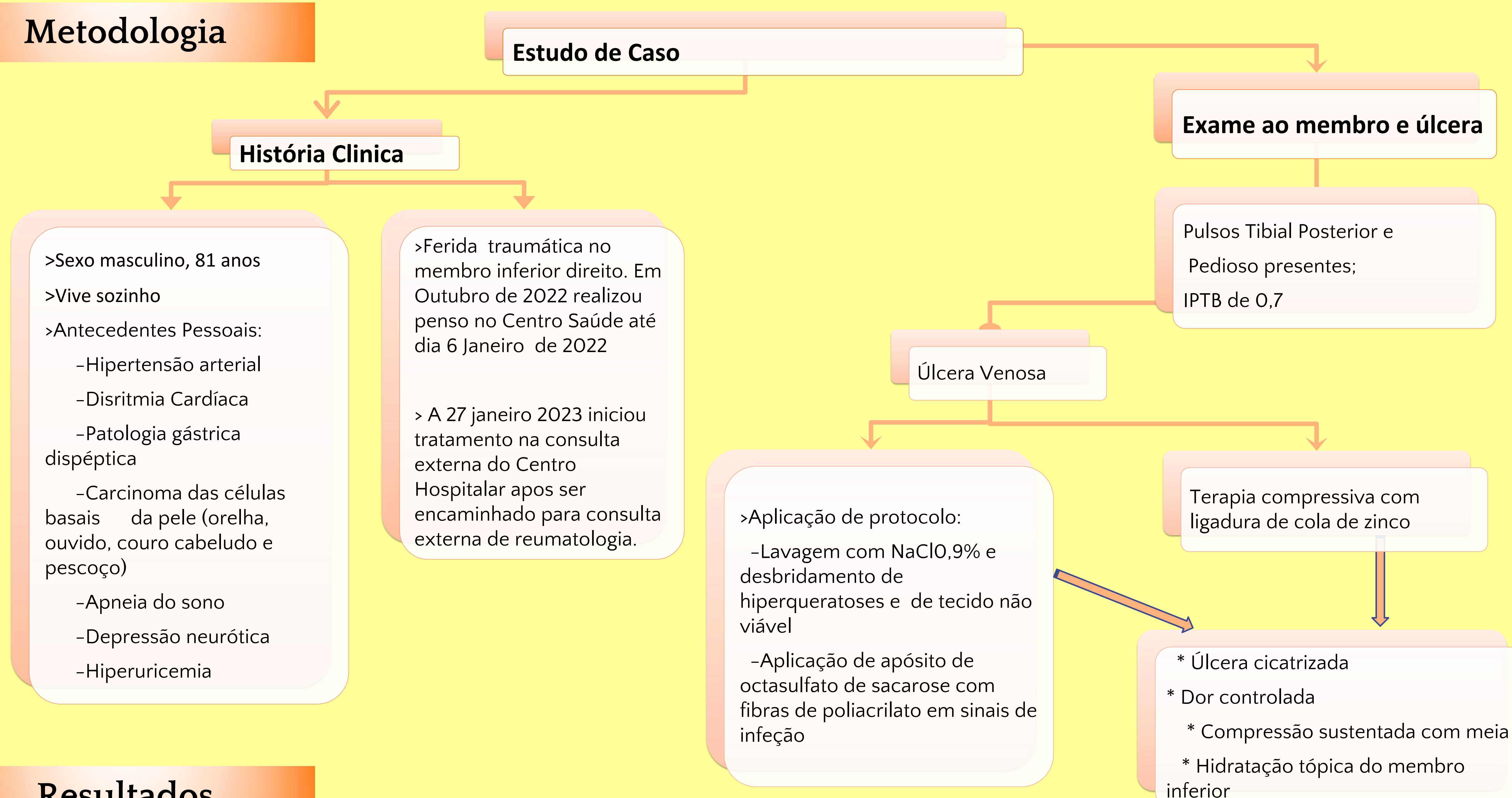
Cuidar da pessoa com úlcera de perna constitui uma preocupação no dia-a-dia dos enfermeiros devido a sua recorrência e cronicidade (5). A sua diferenciação e classificação torna-se importante na seleção do tratamento para reduzir as implicações na qualidade de vida da pessoa, nos custos dos cuidados de saúde, assim como na aplicação de boas práticas de cuidados (8,10).

Pela avaliação e diagnóstico etiológico, história clínica, avaliação da úlcera, exame clínico e avaliação vascular pode fazer-se a classificação da mesma em venosa ou arterial (1,2). A úlcera venosa surge de forma espontânea ou traumática a nível dos membros inferiores, apesar de em 70% dos casos ser uma complicação da insuficiência venosa (7). A terapia compressiva é considerada o tratamento de eleição deste tipo de úlcera. Estudos revelam que a compressão aumenta a cicatrização da mesma em comparação com a não compressão, pois cria retorno venoso promovendo assim a cicatrização (6).

Objetivos

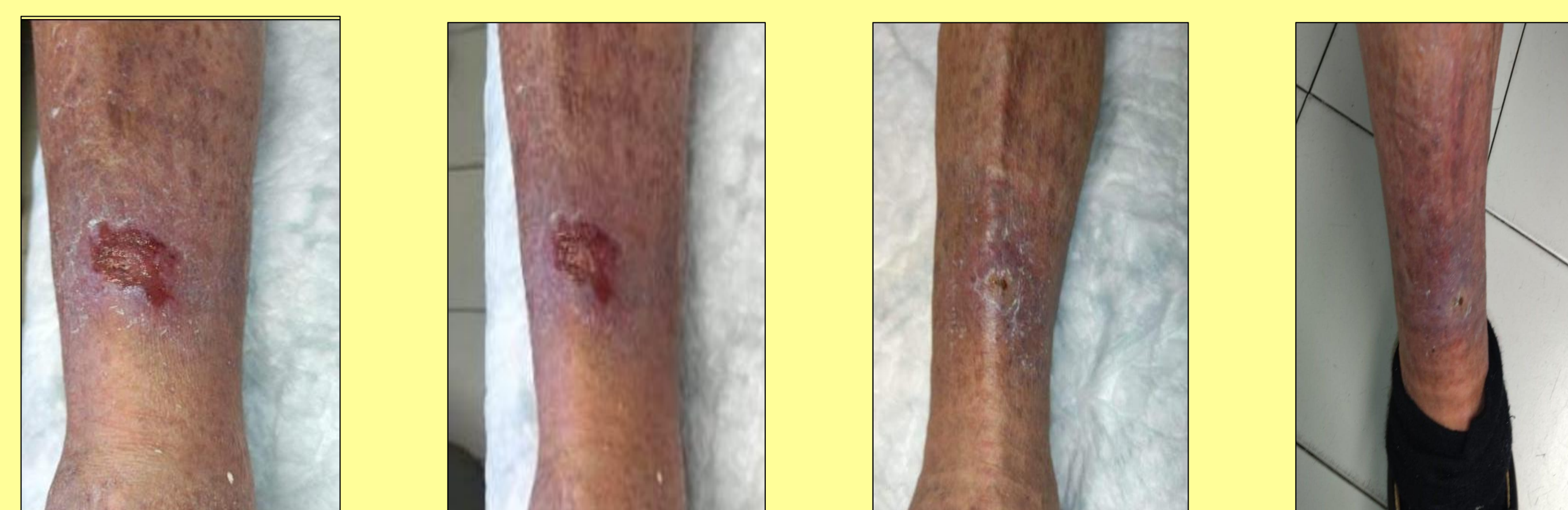
- Aplicar circuito de referência de úlceras de perna
- Realizar avaliação clínica e evolutiva do processo de cicatrização de uma úlcera de etiologia venosa com a combinação da terapia compressiva com ligadura de cola de zinco e uso tópico de octasulfato de sacarose com fibras de poliacrilato
- Promover a cicatrização da úlcera venosa
- Melhorar a qualidade de vida do utente

Metodologia



Resultados

No início do tratamento a úlcera apresentava dimensões de 2,4cm/ 1,5 cm. Instituído o protocolo e escolhidos os materiais acima mencionados. Na 2ª semana de tratamento, verificou-se o controlo adequado do exsudado, com presença de tecido de granulação e redução das dimensões da ferida para 1,6 cm/ 0,8cm. O tratamento foi realizado duas vezes por semana. Na 3ª semana de tratamento a ferida estava quase cicatrizada, mantendo-se ainda o tratamento uma vez por semana, para sustentação do mesmo. A úlcera cicatrizou na 4ª semana. Após cicatrização foi mantida compressão dos membros com recurso a meias.



Início no tratamento 2ª semana tratamento 3ª semana tratamento 4ª semana tratamento

Conclusão

Feita a análise dos dados recolhidos no decorrer do tratamento (registo fotográfico e medição das dimensões da ferida) depreendeu-se que a terapia compressiva com ligadura de cola de zinco associada ao tratamento tópico selecionado, no caso em estudo com penso de octasulfato de sacarose com fibras de poliacrilato, resultou na cicatrização da mesma em 4 semanas.

Corroborando com o descrito na literatura referenciada (4), a limpeza e desbridamento adequado do leito da ferida (9), o controlo de exsudado e a redução do tempo de cicatrização, associado ao uso da terapia compressiva pelo aumento do retorno venoso e controlo de edema e exsudado da ferida, são fatores impulsionadores da cicatrização da úlcera, no controlo da dor e na melhoria da qualidade de vida da pessoa com úlcera venosa.

*Andreia Paulo, Enfermeira de Cuidados Gerais
**Cristina Figueiredo, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica
***Mónica Tavares, Enfermeira de Cuidados Gerais
****Patricia Costa, Enfermeira de Cuidados Gerais

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira

Referências Bibliográficas:

- (1). Aboyans, V., Ricco, J.B., Bartelink, M.L.E.L. et al. (2018). 2017 ESC Guidelines on the diagnosis and treatment of peripheral arterial diseases, in collaboration with the European Society for Vascular Surgery. European Heart Journal. Acedido a 01 de Fevereiro de 2023, em <https://www.watermark.silverchair.com/ehj095.pdf>
- (2). ELCOs - Sociedade Portuguesa de Feridas - Manual Elcos Úlcera de Perna
- (3). ELCOs - Sociedade Portuguesa de Feridas - Manual Elcos Material de Penso 2012- 2013 - Guia Rápido para a Seleção de Material de Penso
- (4). Escórcio, Joana, Furtado, Katia (2009). Úlcera de Perna - Tratamento Baseado na Evidência. Acedido a 10 de Fevereiro de 2023 em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9179/1/Revista%20Percursos%20n13_A_%20Terapia%20compressiva%20-%20Cuidar%20efectivo%20da%20Úlcera%20de%20perna.pdf
- (5). Ferreira, Cristiana (2019) Terapia Compressiva: Conhecimentos e Práticas dos Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários (Tese de Mestrado). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal
- (6). Martinho, P. J., & Gaspar, P. J. S. (2012). Conhecimentos e Práticas de Terapia Compressiva de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários. Revista de Enfermagem Referência, 3(6), 69-79
- (7). Ordem dos Enfermeiros (2012). Parecer N.º 01/2012 "Avaliação do IPTB e Realização de Terapia Compressiva". Lisboa, Portugal: Autor. Acedido a 10 de Fevereiro de 2023 em <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/documentos/Documents/Parecer%20de%20Avalia%20do%20IPTB%20e%20Realiza%20de%20Terapia%20Compressiva.pdf>
- (8). Parreira, A. & Marques, R. (2017). Feridas Manual de Boas Práticas. Lisboa, Portugal: Lidel - Edições Técnicas, LDA.
- (9). World Union of Wound Healing Societies (2020). Management of Biofilm. London: Wounds International. Acedido a 05 de Fevereiro de 2023, em <https://www.wuhs2022.org/wp-content/uploads/2021/04/MANAGEMENT-OF-1.pdf>
- (10). World Union of Wound Healing Societies (2020). Evidence in Wound Care. London: Wounds International. Acedido a 29 de Janeiro de 2023, em <https://www.wuhs2022.org/wp-content/uploads/2021/04/evidence-in-wound-care-1.pdf> Add your information, graphs and images to this section.